

Exclusivo: Grupo Valdac abre primeira loja 100% RFID do Brasil

SEG, 27 DE JUNHO DE 2011 10:34 THIAGO BORGES EMPRESAS

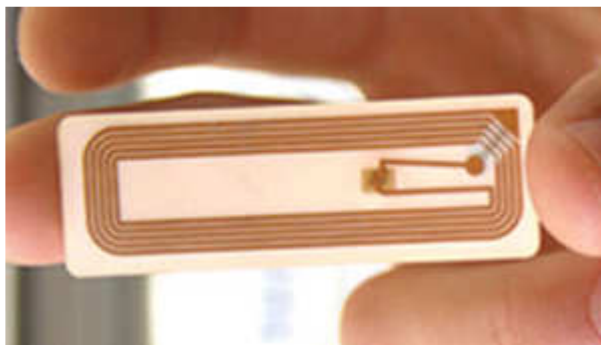


Curtir

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

O Grupo Valdac, que detém as redes de moda Siberian e Crawford, deve abrir até julho a primeira loja do Brasil equipada com a tecnologia RFID (identificação via radiofrequência) em todos os pontos da operação. A loja ficará no Shopping Tamboré, em Barueri (SP).

Share



A reportagem de NOVAREJO obteve a informação exclusiva com representantes de duas empresas diferentes, que participaram da concorrência para fornecer os equipamentos para instalação da tecnologia na loja.

1
tweet

retweet

10
shares

Share

Consultada, a assessoria de imprensa do Grupo Valdac não comentou a respeito. Apenas

confirmou que a loja fica no Shopping Tamboré, em Barueri (SP), e que fará parte da rede Memove, uma nova marca que o grupo está lançando cujo público-alvo também é desconhecido.

Vale lembrar que, em maio, o site da NOVAREJO adiantou a abertura do primeiro estabelecimento 100% RFID do Brasil. À época, a informação foi passada por Claudio Landsberg, diretor da Linx Prevenção de Perdas, que não revelou o nome da rede varejista por trás da implementação. A Linx é uma dos fornecedores que venceram a concorrência do Grupo Valdac.

Benefícios

O uso do RFID para a gestão no ponto de venda tem sido amplamente abordado, e o varejo de moda, por sua complexidade e valor agregado dos produtos, é um dos principais interessados em adotar a tecnologia.

A identificação via radiofrequência permite maior controle dos SKUs comercializados, quebras operacionais, entre outras funções feitas manualmente ou sem integração com um software de gestão. Os produtos são monitorados desde o fabricante até sua chegada ao centro de distribuição, a ida para as lojas e a venda ao consumidor final.

Entre os benefícios da adoção da tecnologia, estão:

- 99,9% de acuracidade das informações sobre estoques
- cinco vezes mais produtividade na área de recebimento e expedição
- 0% de erros na expedição
- rápida resposta a anomalias
- maior volume de informações na cadeia de suprimentos
- e redução do custo de implementação

Críticas à tecnologia

Se os fornecedores apontam benefícios do uso do RFID, lá fora, onde a tecnologia está mais difundida, as etiquetas inteligentes são alvo de críticas.

Em fevereiro deste ano, o site da NOVAREJO citou uma matéria publicada pelo The Wall Street Journal em que consumidores norte-americanos se dizem contra ao RFID.

Segundo a matéria, as etiquetas não podem ser 'desligadas' e continuam sendo rastreadas aonde forem. O que seria muito útil em caso de um recall, por exemplo. Porém algumas pessoas acreditam que vendedores mal-intencionados ou criminosos podem chegar à casa dos consumidores e até mesmo escanear as lixeiras (caso as etiquetas tenham sido retiradas e jogadas no lixo) para descobrir o que foi recentemente comprado.

O grupo Consumers Against Supermarket Privacy Invasion and Numbering (livremente traduzido como "Consumidores Contra a Invasão de Privacidade e Afiliação praticadas pelos Supermercados") promoveu um boicote à Benetton na década passada depois de um fabricante de RFID anunciar que forneceria 15 milhões de chips para a companhia. Mais tarde a Benetton esclareceu que estava apenas avaliando a tecnologia e que nunca colocou nem um único chip em suas roupas.

O jornal norte-americano lançou a seguinte enquete sobre o assunto: Você se preocupa com a sua privacidade ao ser rastreado por etiquetas com tecnologia RFID em suas compras? Mais de quatro mil pessoas responderam a pergunta. Do total, 75,9% afirmaram ter preocupações a respeito e apenas 24,1% disseram que não.

Informações [No Varejo](#)

Curtir

10 pessoas curtiram isso.



Comentar...

Comentário usando...

Plug-in social do Facebook